

entrevista

PRIMEIRA MULHER NO COMANDO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, NÍSIA TRINDADE GARANTE QUE INCA TERÁ PAPEL CENTRAL NA POLÍTICA ONCOLÓGICA

A photograph of Nísia Trindade, the Minister of Health of Brazil, clapping her hands. She has dark, wavy hair and is wearing a light blue blouse with a patterned scarf. The background is a white wall with blue geometric patterns and logos, including the word 'MINI' and the Brazilian flag.

Sob nova direção

Depois de 70 anos de existência, o Ministério da Saúde é ocupado, pela primeira vez, por uma mulher. Desde novembro, quando foi convidada a integrar a equipe de transição do Governo Federal, a socióloga Nísia Verônica Trindade Lima passa cerca de 12 horas por dia trabalhando. Seja em seu gabinete, em Brasília, em viagens para acompanhar as ações de combate à crise humanitária no território Yanomami, em Roraima; participando, ao lado do presidente Lula, dos esforços para reconstruir as políticas públicas e ampliar o acesso à saúde, como ocorreu em meados de março durante o relançamento do Programa Mais Médicos; ou no planejamento para recolocar o Brasil no mapa dos países com um dos mais bem-sucedidos programas de imunização. Carioca, 65 anos, Nísia Trindade concedeu esta entrevista à REDE CÂNCER quando esteve no INCA, durante a cerimônia de posse do novo diretor-geral do Instituto, Roberto de Almeida Gil, em março.

REDE CÂNCER – Durante a sua cerimônia de posse, a senhora anunciou a criação de uma coordenação de câncer. Essa decisão está mantida? E qual será a função dessa coordenação?

NÍSIA TRINDADE – Sim, essa coordenação será criada e vai ficar subordinada à Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Terá a função de apoiar e acompanhar a política de prevenção e tratamento do câncer. [A Coordenação-geral da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer foi criada em 4 de abril e tem como titular o médico Fernando Henrique de Albuquerque Maia.]

R.C. – O INCA terá algum papel nessa coordenação?

N.T. – O papel do INCA, como uma Instituição de Ciência e Tecnologia, será atuar nas comissões e conselhos que voltarão a existir, como a Conicq [Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco] e o Consinca [Conselho para Formulação e Aperfeiçoamento de Políticas de Câncer]. Já estamos dialogando nessa direção. O Brasil avançou de maneira incomparável na questão do controle do tabagismo, tendo um papel de destaque nacional e internacional. Não podemos perder essa conquista. São pautas que não hesitaremos em trabalhar com o INCA para a devida fundamentação técnica e científica. Não podemos permitir um retrocesso em algo que o Brasil avançou tanto, protegendo a saúde da nossa sociedade.

“O INCA participará de todas as ações prioritárias do Ministério da Saúde na área do câncer, bem como no programa de redução de filas, não só na assistência, mas nos apoiando na estratégia nacional para um problema que na área da oncologia tem gravidade absoluta. Essa é uma linha fundamental que trabalharemos juntos”

R.C. – A criação dessa coordenação não vai enfraquecer o papel do INCA na formulação de políticas públicas para o controle do câncer?

N.T. – Na nossa gestão, o INCA terá papel de mais destaque ainda. Acredito muito no potencial do INCA. Para o Ministério da Saúde, a instituição é referência para os protocolos e consensos que precisam ser estabelecidos. O INCA participará de todas as ações prioritárias do Ministério da Saúde na área do câncer, bem como no programa de redução de filas, não só na assistência, mas nos apoiando na estratégia nacional para um problema que na área da oncologia tem gravidade absoluta. Essa é uma linha fundamental que trabalharemos juntos. Na inovação, ressalto o papel do INCA na Conitec [Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde], nos ajudando com vistas às políticas públicas com o adequado processo de incorporação tecnológica. Teremos um trabalho intenso, contando com a parceria de várias instituições. E é dessa maneira que conduziremos a política do câncer no Ministério da Saúde, tendo o INCA como referência central.

R.C. – O ministério tem ações específicas em relação ao câncer voltadas para as mulheres?

N.T. – Em fevereiro, publicamos portaria que amplia o acesso à reconstrução mamária para mu-

Iheres com diagnóstico de câncer [veja detalhes em *Política* nesta edição]. Outra ação em curso é o projeto-piloto a ser implementado em Pernambuco, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde, de mudar o método de rastreamento do câncer do colo do útero. O exame preventivo [conhecido como Papanicolaou] está obsoleto. Ele apresenta um alto percentual de resultados falsos negativos. A partir dessa experiência em Pernambuco, a proposta é ampliar o rastreamento por exame de PCR [reação em cadeia da polimerase] em uma estratégia nacional. Esse acordo de cooperação será firmado ainda em março [portaria nesse sentido, de nº 299, foi publicada no *Diário Oficial da União*, no dia 23 daquele mês], utilizando tecnologia desenvolvida pela Fiocruz e pelo Instituto de Biologia Molecular do Estado do Paraná. Em paralelo, vamos avançar também com medidas de prevenção.

R.C. – Uma das medidas de prevenção será ampliar o alcance da vacinação contra o HPV? Como o ministério pretende devolver ao Brasil o lugar de destaque, ocupado por várias décadas, quando o assunto é imunização?

N.T. – Sim, com certeza. Lançamos no final de fevereiro o Movimento Nacional pela Vacinação. Não se trata de uma campanha, que é uma coisa pontual, mas de um movimento, com foco na recuperação da cobertura vacinal que o País alcançou ao longo das décadas e perdeu nos últimos seis anos. Hoje a cobertura vacinal está muito desigual. Vamos fazer uma defesa geral das vacinas, fortalecendo a imunização de rotina, e, ao mesmo tempo, campanhas publicitárias e de comunicação para a sociedade, voltadas para os segmentos que apresentam mais resistência. Para ampliar a cobertura vacinal das crianças e adolescentes, estabelecemos um grupo com o Ministério da Educação e vamos retomar a vacinação nas escolas. ■



Aproximação: Nísia Trindade compareceu à posse do atual diretor-geral do INCA, Roberto de Almeida Gil, em março